

LESÃO CEREBRAL TRAUMÁTICA NÃO ACIDENTAL: CRIME OU CASTIGO?

Ana Costa¹

¹Department of Public Health and Forensic Sciences, and Medical Education, Faculty of Medicine, University of Porto, Porto, Portugal.

Evolução da caracterização das lesões



O termo designa o conjunto de lesões provocadas pelo abanar violento e repetido do bebé (Fig.1), com efeito de chicote cervical, enquanto forma de silenciar o seu choro prolongado e incessante (Karibe et al., 2016), com um padrão lesional característico e com mau prognóstico (Haas-Lude et al., 2019).

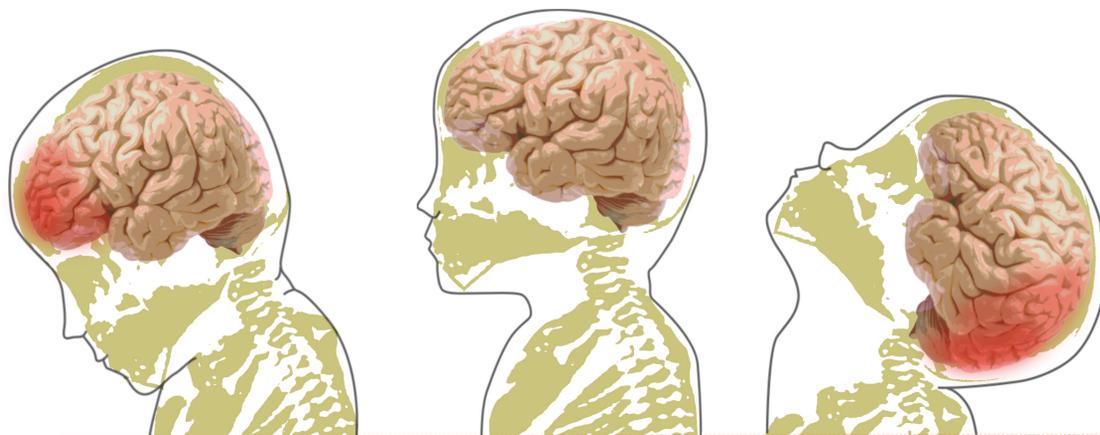


Fig. 1

Os critérios de diagnóstico de *Abusive Head Trauma* (AHT), bem como as causas mais comuns para o abanar da criança, estão amplamente explicitadas na literatura internacional (Barr, 2012; Karibe et al., 2016; Haas-Lude et al., 2019), permanecendo pouco estudado em Portugal (Pereira and Magalhães, 2011), o que pode dificultar tanto a deteção do fenómeno como a apreciação legal dos casos. Mais do que estabelecer o nexo de causalidade entre a ação abusiva e os danos observados que dependem do correto diagnóstico e deteção, importa perceber que fatores de risco lhe subjazem, de forma a modular a sua influência, tendo em conta que é frequentemente potenciado por adversidades sentidas pelos pais ou cuidadores (Barr, 2012).



Visão Legal Sobre o Fenómeno - Desafio

Importa aferir a capacidade que a intervenção penal detém para ultrapassar as dificuldades que lhe são impostas, mediante as suas próprias e naturais limitações, na criminalização judicial de casos onde se observem lesões cerebrais traumáticas não acidentais, assim como procurar soluções que possam ser implementadas, para combater eficazmente este fenómeno em Portugal.

O *Abusive Head Trauma* (AHT) ou o *Shaken Baby Syndrome* (SBS, entidade nosológica ainda usada em alguns países)

Remete para

Uma falha na capacidade dos pais exercerem corretamente a parentalidade, o que, por sua vez, motiva um grande sofrimento e um sentimento de falta de autoeficácia.

TREINO PARENTAL

Dotar de informação para melhor compreensão do choro enquanto fenómeno natural e alertar para os perigos de abanar o bebé.

Só assim é possível prevenir novos casos ou repetição de abusos.

Para que a abordagem deste fenómeno não se revista de injustiça é fundamental garantir que todos os pais tenham acesso ao necessário conhecimento acerca do desenvolvimento do seu bebé, preparando-os para enfrentar os desafios da parentalidade (Karibe et al., 2016; Hinds et al., 2015).

MELHOR FORMA DE PREVENÇÃO

1. Karibe, H., et al., *Acute Subdural Hematoma in Infants with Abusive Head Trauma: A Literature Review*. Neurologia medico-chirurgica, 2016. **56**(5): p. 264-273.
2. Barr, R.G., *Preventing abusive head trauma resulting from a failure of normal interaction between infants and their caregivers*. Proceedings of the National Academy of Sciences, 2012. **109**(Supplement_2): p. 17294-17301.
3. Haas-Lude, K., et al., *Cerebellar lesions in pediatric abusive head trauma*. European Journal of Paediatric Neurology, 2019. **23**.
4. Pereira, S. and T. Magalhães, *[Shaken Baby Syndrome: fact or fiction in Portugal?]*. Acta médica portuguesa, 2011. **24** Suppl 2: p. 369-78.
5. Hinds, T., et al., *Aspects of Abuse: Abusive Head Trauma*. Current Problems in Pediatric and Adolescent Health Care, 2015. **45**.